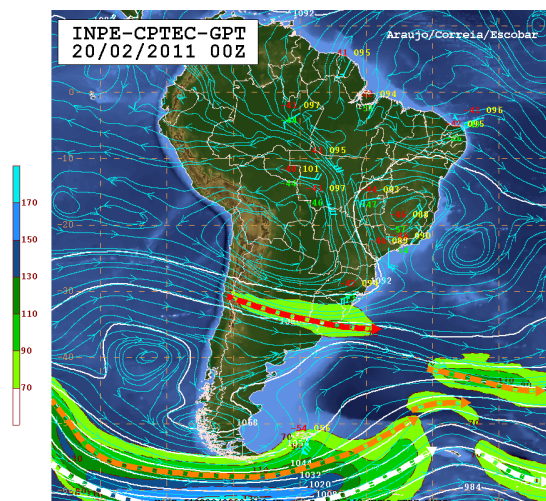


Análise Sinótica

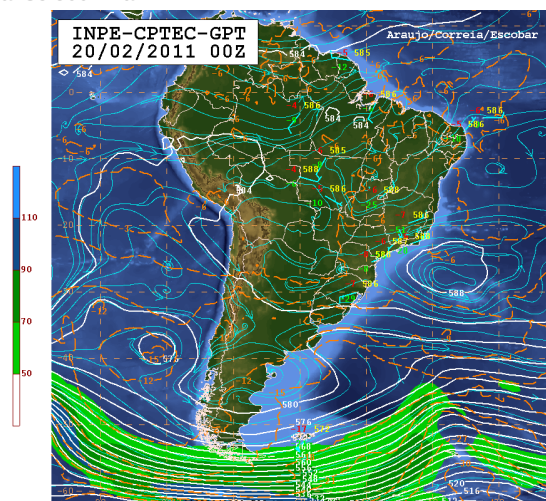
20 Fevereiro 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



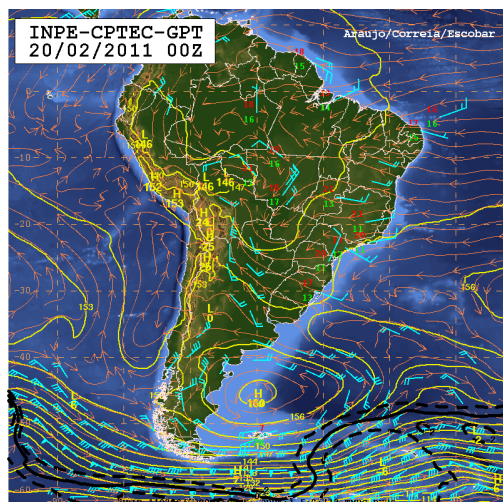
Na análise da carta sinótica de altitude da 00Z (250 hPa) deste domingo (20/02), observamos que o Anticiclone térmico associado à Alta da Bolívia (AB) continua bastante amplo e um pouco deslocado para sul em relação a sua posição climatológica. Este aparece centrado entre o norte da Argentina e sul da Bolívia e a divergência causada pelo seu escoamento difluente favorece a convecção sobre áreas do Centro-Oeste. Essa Alta estende uma crista até a Região Sul do Brasil. Na faixa leste do Brasil o escoamento é predominantemente ciclônico, centrado sobre MG. É interessante notar que a sudeste deste vórtice ciclônico tem-se uma circulação anticiclônica. Este padrão su-gere uma situação de bloqueio no escoamento atmosférico naquela região e nas áreas em torno. Este Vórtice Ciclônico de Altos Níveis (VCAN) também abrange a Região Nordeste e provoca nebulosidade nas suas bordas e inibe a sua formação no interior do sistema. O JST contorna a borda sul da AB. Sobre o Atlântico, a sudeste do JST tem-se um cavado contornado pelo Jato Polar Norte. Este cavado organiza um sistema frontal em superfície (vide análise de superfície).

Análise 500 hPa



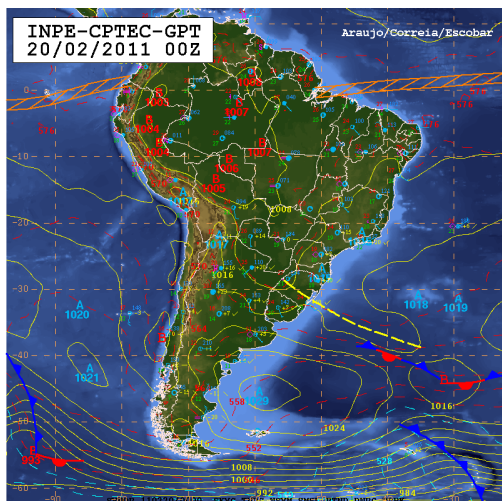
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z deste domingo (20/02), notam-se dois Vórtices Ciclônicos (VC) próximos, um sobre o TO e outro sobre o Atlântico a leste da Região Nordeste. Um sistema de alta pressão, também observado em altos níveis atua no Atlântico, ao largo da Região Sudeste. Uma região com circulação anticiclônica pouco organizada segue atuando entre o Norte da Argentina, faixa oeste da Região Sul, MS e sul da Bolívia, favorecendo o aumento das temperaturas devido à compressão adiabática e à forte incidência da radiação solar. No norte dessa circulação tem-se o favorecimento de convecção profunda conforme pode ser observado na imagem de satélite. Nota-se um cavado com eixo bastante zonal entre o centro da Argentina e o Atlântico como reflexo de altitude e associado a um sistema frontal em superfície. Nota-se uma configuração de bloqueio sobre o Pacífico Leste, com um VC em torno do paralelo 30S, praticamente sem deslocamento nas últimas 48 horas. No extremo sul do continente predomina uma curvatura anticiclônica no escoamento.

Análise 850 hPa



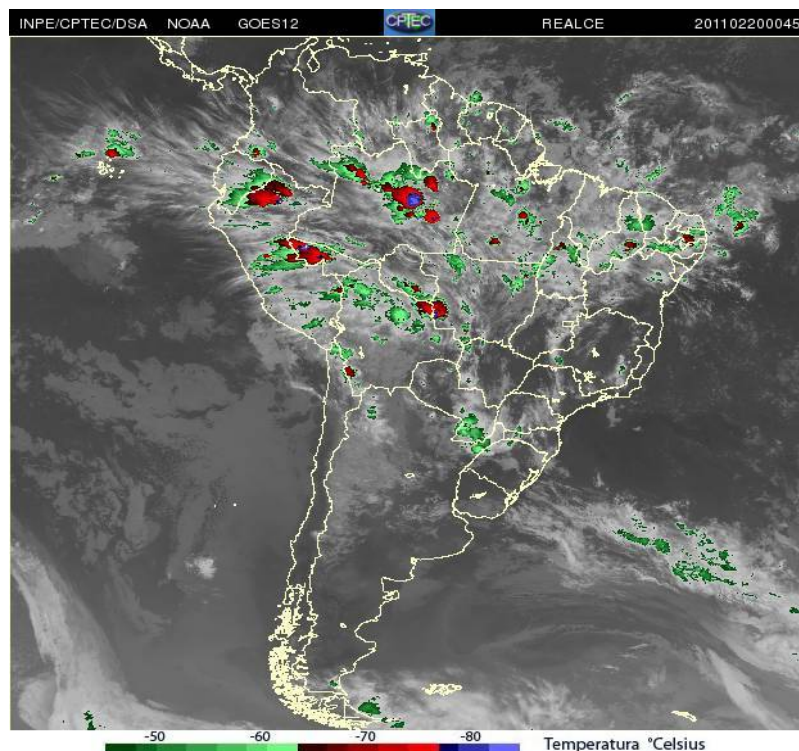
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z de domingo (20/02), observa-se que vem persistindo a circulação anticiclônica entre o Atlântico e a faixa centro-leste do Brasil, com um centro de alta pressão de 1600 mgp em torno de 38S/22W. A circulação fica ciclônica com um cavado entre o sul de SC e o leste do RS. No interior do Brasil, nota-se uma significativa convergência dos ventos entre o sul da Amazônia e parte do Centro-Oeste, reforçada por uma circulação ciclônica desde o Paraguai e MS até Rondônia que apresenta ventos de quadrante sul no norte da Argentina. Essa combinação reforça a convecção gerada pelo calor e umidade elevada do ar, favorecendo a convecção observada na imagem de satélite. Na costa sul da Argentina nota-se uma circulação anticiclônica bem organizada, com reflexos em níveis superiores. Nota-se que o escoamento mais baroclínico fica restrito a latitudes ao sul de 40S, tanto no Pacífico como no Atlântico.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 20/02, não se observam sistemas frontais sobre o continente sulamericano. Sobre o Atlântico tem-se a atuação de uma onda frontal afastada do continente a oeste de 40W. A alta pós frontal está relativamente bem organizada e profunda (vide outros níveis) na costa do sul da Argentina com pressão central de 1029hPa. Tem-se um cavamento no campo de pressão entre o Paraguai e o Uruguai, de característica térmica se estendendo pelo RS até o Atlântico. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) posiciona-se em torno de 38S/12W, com núcleo pontual de 1023 hPa. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) está centrada 42S/85W, com núcleo pontual de 1021 hPa. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) oscila entre 2N e 5S no Pacífico, e em torno de 1S e 3N no Atlântico.

Satélite



20 February 2011 - 00Z

Previsão

Neste domingo (20/02) se verifica em baixos níveis o predomínio do padrão de ventos ciclônicos entre o Paraguai e o sul da Amazônia, o que favorece a convergência de umidade e gera com forte instabilidade. Um VCAN centrado sobre a Região Sudeste inibe a formação de nuvens em parte dessa região, mas favorece AM parte da Região Nordeste onde já foram registrados acumulados significativos (mais de 50 em 6h no Recife-PE). Hoje tem-se convecção na costa norte do RJ e no ES associada à borda sudeste deste VCAN. Já nas primeiras 24 horas há diferenças no campo de precipitação na Região Nordeste. Já foi registrada chuva significativa (maior que 50 mm) em áreas de PE e PB. No entanto os modelos T213 e ENSEMBLE não apresentam nenhum indicativo. Os modelos ETA40, RPSAS e ETA20 dão algum indicativo, mas o GFS apresenta um campo de precipitação mais próximo do observado. Para 48h os modelos RPSAS, ETA40 e ETA20 prevêm chuva significativa, o que não se observa no GFS. A partir do prazo de 72h, principalmente com relação ao campo de pressão sobre o Atlântico, os modelos ETA20 e GFS começam a divergir. O modelo ETA20 mostra a formação de um centro de baixa pressão sobre o Atlântico, na altura da Região Sul. Já na solução do modelo GFS essa baixa só aparece em 96h e com menor intensidade. O modelo RPSAS tem um timing parecido com o ETA20 porém a intensidade do ciclone é bem menor. A partir do prazo de 96h as maiores diferenças entre os modelos no campo de chuva acontecem na Região Nordeste e em SC. Na Região Nordeste o modelo GFS prevê muito mais chuva, enquanto em SC o GFS prevê mais chuva para o sul do Estado do que o modelo ETA20.

Elaborado pelo meteorologista Giovanni Dolif

